

## ESPACIALIZAÇÃO DAS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO EM MACEIÓ

JORDÂNNYA DANNYELLY DO NASCIMENTO SILVA

### INTRODUÇÃO

Neste artigo trataremos da distribuição espacial das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAIs) em Maceió. As DRSAIs estão agrupadas em 5 categorias que correspondem as suas formas de transmissão, quais sejam: doenças de transmissão feco-oral, doenças transmitidas por inseto vetor, doenças transmitidas através do contato com a água, doenças relacionadas com a higiene e os geohelmintos e teníases. São no total 16 doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, destas 11 são de notificação compulsória nacional, de acordo com a Portaria nº 5/2006 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

Nós iremos lidar com as notificações realizadas na Secretaria Municipal de Saúde de Maceió de 11 doenças: as doenças diarreicas agudas (DDA), a febre tifóide, a hepatite A, a dengue, a febre amarela, a leishmaniose, a malária, a doença de chagas, a filariose linfática, a esquistossomose e a leptospirose. Os dados apresentados referem-se ao ano de 2009 e fazem parte do levantamento realizado nas Unidades de Saúde do município, são no total 69 unidades distribuídas, na época, em 7 Distritos Sanitários. É sabido que nos dados apresentados existem subnotificações, tendo em vista que as notificações são obrigatórias, porém nem por isso obrigatoriamente são realizadas. Um exemplo disso acontece no bairro Santo Amaro que em detrimento as precárias condições de saneamento básico, onde inexistia rede coletora de esgotamento sanitário, não houve, no ano de 2009, qualquer incidência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado.

A análise está dividida em 5 partes, referente às formas de transmissão do agente etiológico. Apesar da referência ao ano de 2009 a situação de saúde não deve ter mudado substancialmente em 2012, permanecen-

do válida a discussão.

### DOENÇAS DE TRANSMISSÃO FECO-ORAL

Entre as doenças de transmissão feco-oral estão as doenças diarreicas agudas (DDA), a febre tifóide e a hepatite A. A doença diarreica aguda é uma síndrome causada por vários agentes etiológicos: bactérias, vírus e parasitas, cuja manifestação predominante é o aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência (BRASIL, 2004). O modo de transmissão e a transmissibilidade variam de acordo com o agente etiológico. Quando não tratadas adequadas e precocemente podem levar ao óbito, sendo a desidratação o mais importante fator de morbidade e mortalidade associado à doença diarreica.

A febre tifóide é uma infecção gastrointestinal bacteriana aguda (gastrenterite), que tem como agente causador da doença a bactéria *Salmonella typhi*. É doença de veiculação hídrica e alimentar, cuja transmissão se dá por meio da ingestão de água e moluscos contaminados com a bactéria (BRASIL, 2004). Ocorre, principalmente, no caso de frutas e verduras cruas, leite e derivados e mariscos. A febre tifóide está associada a baixos níveis socioeconômicos.

A hepatite A é um tipo de hepatite – doença que causa inflamação do tecido do fígado – que apresenta características próprias. Doença viral aguda com manifestações clínicas variadas desde formas subclínicas, oligossintomáticas até formas fulminantes. Os modos de transmissão são: feco-oral, veiculação hídrica, pessoa a pessoa, alimentos contaminados e objetos inanimados (BRASIL, 2004).

As doenças diarreicas agudas e a hepatite A apresentaram alta taxa de incidência na cidade de Maceió, a DDA com 2.848 casos notificados, a hepatite A 89 casos, e para a febre tifóide foram notificados 8 casos na cidade. Se comparado esses dados com os do ano de 2008, verifica-se uma queda significativa no núme-

ro de casos da DDA, febre tifóide e hepatite A, foram 3.856, 15 e 156 casos notificados, respectivamente. Segundo a técnica em saúde um dos motivos para a redução no número de ocorrências deve-se à distribuição do hipoclorito de sódio, principalmente nas áreas de maior incidência, utilizado pela população para a desinfecção de alimentos, como verduras e frutas.

Dos 2.848 casos notificados de doenças diarreicas agudas na cidade de Maceió no ano de 2009, somente foram espacializados 1.956 casos. Há dificuldade na obtenção de dados – as fichas preenchidas pelos pacientes acometidos pela doença não inclui o local de moradia. Os casos espacializados referem-se aos das Unidades de Saúde (US) e Unidades de Saúde da Família (USF) que atendem, na maioria dos casos, a área (bairro) na qual estão localizadas, o que difere de hospitais e clínicas médicas.

Na análise do mapeamento das doenças diarreicas agudas e hepatite A constata-se que essas doenças estão distribuídas em vários bairros da cidade, com destaque, no caso da DDA para os bairros do Jacintinho, Prado, Vergel do Lago, Tabuleiro do Martins, Cidade Universitária, Benedito Bentes e Pescaria que tiveram mais de 90 casos notificados. E para a hepatite A, o bairro Vergel do Lago com 12 casos notificados.

A febre tifóide, que teve 8 casos notificados no ano de 2009, distribuiu-se em 6 bairros de Maceió com um caso no bairro Bebedouro, três no Benedito Bentes, um no Tabuleiro dos Martins, um no Trapiche da Barra, um no Vergel do Lago e um na Chá de Bebedouro. A população atingida situava-se em faixa etária entre 10 e 38 anos.

### DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETO VETOR

Dentre as doenças transmitidas por inseto vetor estão: a dengue, a leishmaniose, a malária, a doença de chagas e a filariose linfática. Dessas, a mais grave na cidade de Maceió refere-se à incidência da dengue, que está presente em 48 dos 50 bairros do



bairro do Jacintinho

município. Os vetores são mosquitos do gênero *Aedes*, a transmissão acontece pela picada do mosquito *Aedes aegypti* – homem. Não há transmissão por contato direto de um doente ou de suas secreções com uma pessoa sã, nem por fontes de água ou alimento (BRASIL, 2004). Verifica-se uma maior incidência nos bairros mais densos da capital, a exemplo do bairro do Jacintinho.

Entre as áreas mais atingidas, no ano de 2009, estiveram os bairros Jacintinho, Vergel do Lago, Bebedouro, Tabuleiro do Martins e Benedito Bentes, com destaque para o Jacintinho e Tabuleiro do Martins com 332

e 364 casos notificados e confirmados, respectivamente. No total foram confirmados 2.142 casos de dengue, dos quais 2.127 considerados dengue do tipo clássico, 11 casos foram de dengue com complicações e 4 febre hemorrágica do dengue. Até junho de 2010 já haviam sido notificadas 2.545 ocorrências de dengue na cidade.

A leishmaniose, doença parasitária da pele e mucosas, está classificada epidemiologicamente, em Maceió, como de transmissão esporádica, que é aquela que nos últimos três anos teve uma média de casos maior ou igual a 0,1 e menor que 2,4. Há várias espécies de *Leishmania* envolvidas